



# TRIBUNA LIVRE

30  
OUTUBRO  
1976PROPRIEDADE:  
Irmãos Barbosa de Macedo

SEMANÁRIO DE CRÍTICA

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo  
Sede e Administração - Comp Imp. e Redacção — LARGO DA FEIRA NOVA  
Telefone 62113 — A M A R E S

## Eleições para as autarquias locais Reparos à Comissão

### Administrativa do Concelho

— Por: JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA

Vão realizar-se, em de Dezembro próximo, as eleições para as autarquias locais, locais, assunto da maior importância para os concelhos. No nosso concelho trabalhase afanosamente para apresentar as respectivas listas para as assembleias de freguesia, para a assembleia Municipal e para a Câmara Municipal. Do que pode saber-se há três Partidos que concorrem na quase totalidade porquanto — CDS, PPD e PS. E diz-se na quase totalidade porquanto nas freguesias de Bouro e Caires só há listas independentes, uma da esquerda e outra centrada, com várias tonalidades.

Para a Assembleia Municip-

pal afigura-se-nos que aparecerão 3 listas, cada uma dos Partidos indicados.

Quanto à Câmara Municipal não teríamos dificuldade em indicar desde já os nomes na sua totalidade. Deixamos isso para uma nota da última hora se nos for possível falar com segurança, pois, de contrário, ficará para um número futuro.

Desde já é certo dizer-se que as listas são compostas por elementos das mais variadas ideologias, acontecendo de haver Partidos que não têm grande expressão no eleitorado mas irão ter representatividade na Câmara. É o caso do Cuco que põe os ovos no ninho do

chasco, ou a expressão de que em certos Partidos se não acautela muito o futuro ou se não olha em saber se o eleitorado é respeitado ou não.

Pode muito bem acontecer de um Partido ter uma votação expressiva e não ficar com representação na Câmara, como pode acontecer de que outro que não tem eleitores é depois da posse um mandão dentro do Município. Até pode acontecer que aquele que ontem prejurava contra determinada sigla fique a representá-la.

No tocante às freguesias pode aceitar-se um certo trocadilho até porque há bases que se misturam, mas no que refere à Câmara isso já demonstra certa falta de coerência.

Para o Concelho importa que os homens tenham qualidades e dêem saída ao recado para os Partidos a coisa tem este aspecto mas deve ter um outro, é que os eleitos também representam o Partido.

Daqui até à votação correrá muito tempo e muita água, principalmente se continuar a chover assim.

#### Doação de terrenos

##### à Universidade do Minho

Na passada quarta feira, na sede dos serviços actuais da Universidade do Minho celebrou-se um acto do mais transcendente significado: foi assinado o auto de entrega pelo Exército à Universidade do Minho da Quinta da Tropa.

Trata-se de uma propriedade rústica com cerca de 35 hectares situada junto da Rotunda de S. Victor numa zona de horizontes magníficos que permite uma urbanização notável.

Para além do mais trata-se de um terreno servido por amplas estradas e virado ao sul num declive que lhe dá feições de beleza e de pomenor urbanístico fácil.

Oxalá que em breve tenhamos ali as edificações de que carece a Nível Universidade do Minho que, ainda há dias, recebeu o legado do Comendador Nogueira da Silva avaliado em 250.000 contos.

### O Sr. Governador Civil fez-nos uma visita que merece sérios reparos

Foi o Concelho de Amares um dos primeiros, senão o primeiro concelho a visitar pelo Chefe do Distrito. Muito teria que ver o Sr. Governador e não lhe faltariam motivos para usar da generosidade como fez em vários concelhos, ao que diz a imprensa. O certo, infelizmente, é que de tal visita só tiveram conhecimentos certos sectores, infelizmente bastante sectoriais e, daí, que os dirigentes das diferentes Instituições não estavam presentes e os cicerones não soubessem ou não quissem dizer das suas necessidades.

É até significativo anotar que os chamados responsáveis se ficavam pela soleira de entrada, como se tratasse de terreno proibido. Vemos isto com muita tristeza, dupla tristeza. É que a verdade manda dizer que este concelho sabe receber e que são muitas as aspirações e necessidades que é preciso relatar.

Deviam mostrar ao Sr. Governador os terrenos por onde terá de passar a Rua de Cintura que não foi posta a concurso não obstante há ano e meio o Sr. Ministro o ordenar, e tão somente porque existe um conclusão com o proprietário, um só dos proprietários, precisamente o que menos precisa; deviam mostrar-lhe o matadouro que devia servir 4 concelhos e que só aguarda aproveitamento o que uma vinganzinha não permite; aquele terreno onde uns constroem com licença e outros sem ela porque o terreno que há-de resolver tudo é de um maioral que mete cartola; aquele terreno adjunto ao Campo de Futebol que se não expropria por entendimento com os utentes.

Gostava-mos de ver aqui o Snr Governador mas com os dirigentes, com o povo que quer ruas e obras, com aqueles que entendem que um Governador embora socialista é de todos.

— Quer saber, Sr. Governador, que a sua visita foi a mais fascizante de quantas foram feitas no último meio século. Venha ouvir os autênticos responsáveis e ficará encantado com as possibilidades deste concelho e até ficará a saber que aquela Associação de Bombeiros em que calçou a porta é das que mais fizeram no Distrito mas bem merecia uma ajuda.

A humanidade sente um caso muitas vezes de maneira diferente e conforme as circunstâncias de interesse pessoal. Assim, o carácter torna-se flexível quando a personalidade desaparece. Na nova sociedade portuguesa isso é um facto bem palpável e nasce d'onde menos esperamos. O oportunismo roda velozmente e temos de lutar para o eliminar. As verdades devem ser lançadas seja contra quem for, sem rodeios ou medo. A recente actuação do actual Presidente da Câmara em relação à Corporação dos Bombeiros leva-me a entrelaçar algumas considerações sobre o caso.

Recorda-se, certamente, o Senhor Presidente da Câmara, da luta que travei com o célebre caso «Grémio da Lavoura» anos antes ao 25 de Abril. Deve lembrar-se também de tantos outros em que fiz frente «sem receio» às discriminações que sempre existiram até à Revolução e que hoje ainda não terminaram, todos sabem que desde 1966 luto por um Amares democrático. Nessa ocasião, como hoje,

nada se apegava aos meus sentimentos e sempre que tive de me opor fi-lo *sem atender conselhos ou ameaças d'alguém*. O nome das pessoas é-me indiferente o que conta é o cargo que desempenham.

É, V. Ex.ª, Senhor Presidente, ao deixar de solucionar o problema da Corporação dos Bombeiros (*há quem cite a história de diversas maneiras*) assumiu uma tremenda responsabilidade porque, *se não estou errado*, se serviu da causa para atingir terceiros. O caso do seguro deve ter sido... muito incompleto!

Como, V. Ex.ª sabe, o eco sobrevouo de lés-a-lés e deixou em todos uma ferida de consternação e repúdio pelo facto de não ter sido V. Ex.ª a solucioná-lo!... Parece que nem estávamos numa era democrática. Mas, como a *democracia andou muito tempo na folga dos sapatos do povo português* é bem possível que ainda não tenha atingido a cabeça dos seus profectas!...

Na minha opinião, que até pode ser errada, quiz V. Ex.ª

Continua na 4.ª página

### Composição das listas para a Câmara Municipal de Amares

Às cinco e meia horas de ontem tentamos saber a composição das listas que os diferentes Partidos apresentaram para a Câmara do nosso Concelho. Era essa a hora em que cessava o prazo de entrega.

Não fomos felizes quanto ao PS porquanto a pessoa que fazia a entrega se negou a dar-nos pelo menos o nome dos dois primeiros. Não estaremos longe da verdade ao dizer que o n.º 1 deve ser o Dr. Agostinho Domingues professor do ensino secundário, da freguesia de Bouro.

Quanto aos demais Partidos as três primeiras figuras são:

**C D S**

Tomé Silvério Macedo, funcionário bancário, residente na Rua Martim Moniz, na Vila; Carlos Alberto Macedo, bacharel em direito, residente no Largo da Feira Nova; João Baptista de Jesus Antunes, comerciante, de Bouro.

**PPD PSD**

Octávio Machado, funcionário público, residente em Ponte do Porto;

José de Andrade, hoteleiro, residente em Caldelas; Manuel da Costa Leite, professor, residente em Bouro;

# Problemas de ensino e educação

Lembro, neste momento, e ao iniciar leves considerações sobre o importantíssimo problema de Ensino e Educação em Portugal, a afirmação do René Bazin: «A maior desgraça dum Povo é não receber a educação que merece». Com efeito, educar um Povo é tarefa sagrada que sublima o destino, a missão, os desígnios de uma Pátria. Desta educação, com base, ainda, num ensino de qualidade, há-de resultar a promoção, a todos os níveis, dum povo que busca por caminhos tantas vezes eriçados de espinhos, um futuro mais fraterno e mais feliz. É nesta cruzada que se empenha devotadamente, quem, neste momento, assumiu as responsabilidades do Ministério da Educação e Investigações Científicas. Ninguém ignora a situação de crise — crise terrível — por que o País tem passado nos últimos tempos. Herança dolorosa, possivelmente agravada em governos aventureiros e gonçalvistas, que degradou o ensino e com ele todas as possibilidades positivas de acção educativa. A confusão, a incompetência, o sectarismo, marcaram presença lamentável em todo este processo.

A perspectiva de um afundamento total horrorizava quantos ainda conservam lucidez, amor patrioticamente sadio, responsabilidade e âncora de contribuir para o engrandecimento de Portugal. Felizmente que nesta hecatomba que tudo ameaçava, surgiu alguém, que, animado das melhores e esclarecidas intenções, corajosamente assumiu uma posição clara, desasombrada, realista, de salvar, neste País o ensino e a educação dum Povo, através das crianças, adolescentes e adultos que, como discentes ou docentes, compõem as peças vivas desta complexa engrenagem social. O Ministro Sotto Maior Cardia, com a sua equipa escolhida e competente, delineou um programa sério, aprovado por quem de direito, e, resolutamente, procura executá-lo. Certo que não faltam, neste momento, os que, por interesses pessoais que não conseguem subordinar ao interesse geral, ou por sectarismo vesgo e condenável, lhe criam e criarão problemas sérios, dificuldades e retardamentos de execução.

Pena que isto aconteça, agora que, felizmente, se vislumbra um futuro mais luminoso para o País. Penso que todos os que assim procedem estão a comorometer o sentido construtivo de um trabalho devotado e sério, contribuindo para graves prejuízos sociais e para que continue a situação degradante a que tínhamos assistido nas nossas escolas. Era tal este degraadamento que não faltavam professores competentes e sérios que se afastaram por se julgarem incapazes de pôr cobro a tanta desorientação. Por isso, foi com esperança, que se reafirma, que o Primeiro Governo Constitucional cometeu, em boa hora, ao Ministro Sotto Maior Cardia, a solução dos problemas do Ministério possivelmente mais difícil e de extrema importância para o País. A batalha da educação e do ensino é fundamental. Dela vai depender, consoante os seus resultados, o futuro de Portugal. De aqui se deduz todo o interesse que os portugueses devem ter numa colaboração eficiente, leal e pronta ao Ministério da Educação Científica. Esta colaboração, que há-de ser de todos, deve-o ser muito especialmente dos professores, dos encarregados de educação e dos alunos. Ninguém, consciente das suas responsabilidades, e minimamente interessado no bem de Portugal, poderá eximir-se a esta colaboração. Lembre-se, também, a todos os órgãos de comunicação social, a obrigação que lhes impende de dar, abertamente, a sua cooperação orientando, esclarecendo, e consciencializando a opinião pública, de modo a torná-la receptiva de um programa que se desenvolve com tanta devoção patriótica, com tanta seriedade e com tanta sensatez.

## Santa Casa da Misericórdia DE AMARES

EDITAL

Armandino de Abreu Dias, provedor da Santa da Misericórdia de Amares:

Faço saber que a partir do dia 8 de Novembro, se encontra patente e em reclamação pelo espaço de oito dias a todas as pessoas que possam interessar, o ORÇAMENTO ORDINÁRIO PARA 1977, desta Misericórdia, o qual pode ser examinado por todos os interessados que o desejarem.

Para constar se publica o presente edital que será afixado nos lugares de estilo.

Amares, 27 de Outubro de 1976.

O Provedor,

Armandino de Abreu Dias

### Gente nova

O nosso assinante sr. Ernesto Vieira, proprietário da «Rival» viu a sua prole enriquecida com mais um rebento masculino.

Mãe e filho encontram-se bem, e a Tribuna congratula-se com a felicidade daquele lar, enviando ao Ernesto, Esposa e filhinhos sinceros parabéns e muitas felicidades.

### A Saúde Pública em Amares

Um dos mais modelares edifícios hospitalares do distrito já apetrechado para hospital é e será sempre um Centro de Saúde se a Misericórdia lhe não transferir o rico património deixado pela benemérita falecida D. Filomena cujo testamento está a ser adulterado no seu fim pelos dirigentes que alugaram a quinta e casa onde viveu e morreu a benemérita sem qualquer proveito para os 30.000 habitantes para quem ficou o rendimento através dos benefícios hospitalares e que deram origem à construção do confortável imóvel que o Governo tem acarinhado substancialmente e a quem competirá a solução do magno problema. O Director Clínico do Centro dr. Eleutério de Macedo, incansável em conseguir o hospital, lamenta a sorte dos beneficiários e apela para os poderes centrais únicos que poderão resolver o magno problema e solucionar o conflito.

### 1.º Aniversário

No passado dia 24 festejou com seus paizinhos na América o 1.º aniversário natalício a menina Carla Manuela da Costa e Silva, filha dos nossos assinantes srs. António Lourenço da Silva e D. Maria Lucinda Machado da Costa.

A aniversariante é neta do nosso assinante sr. Augusto Sacramento Costa e de sua Esposa D. Teresa de Jesus Ferreira da Costa, também na América, mas que actualmente se encontram entre nós em merecido período de férias.

Tribuna Livre deseja à aniversariante, seus pais e avoizinhos as maiores felicidades, e que esta data que agora começa seja o princípio de muitas e felizes primaveras.

Parabéns

### Bombeiros

Há tempos houve barulho, a nível nacional, com seguros, direcções, comandantes, bombeiros e mais, na Associação dos Bombeiros V. de Amares.

Resolvida a parte que interessava, ficou-se de dar nova vida, nova gente directiva e mais à Corporação.

Mas tudo ficou na mesma, passada que foi a tempestade com quartel fechado, embaixadas a A mais B.

Era só para isso tanto barulho e tanta razão?

Vamos a fazer transfusões de sangue novo ou será que terá que ser sempre o mesmo sangue a correr nas veias da Corporação?

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

## O Passado na Memória de hoje



Esta Equipa, (gravura) que nos anos 1950-1960 defrontou equipas como Riopelle e Fafe, hoje militando na 2.ª Nacional, a quem bateu pé, é o símbolo de um grupo de amadores (no tempo) que ainda hoje faria inveja a equipas representativas de concelhos.

«Leões da Modelar»



Café Bar Santo António

DE

António de Jesus Pereira Cracel

Casa especializada em Vinhos e Petiscos e toda a qualidade de Refrigerantes

Rua Sá de Miranda

Feira Nova — Amares

# TRIBUNA DO CONCELHO

## Notícias do Concelho

Por - Elísio Gonçalves

### Eleições

No dia 12 de Dezembro próximo os eleitores para as Camaras Municipais e Juntas de Freguesia vão ser chamados para escolherem os homens que hão-de presidir nos destinos das autarquias.

É o último ciclo eleitoral e o de maior responsabilidade para as terras que vão ser administradas por aqueles a quem confiamos os nossos próprios destinos. As autarquias são a mola real do desenvolvimento das localidades e por isso há necessidade de ter cuidado na escolha desses homens que temos de aguentar quatro anos. Nenhum cidadão capaz se pode eximir quando for convidado para esses lugares sob pena de ser condenado criminoso de lesa-localidade. Sei muito bem que esses lugares tem sempre muitos concorrentes, irresponsáveis, quando lhes faltar categoria e força moral para serem respeitados. Mas há grande fartura de aventureiros audaciosos para exercerem vinganças.

Amarenses não está muito suprida de pessoas que reúnem todas as qualidades exigidas e aqueles que se conhecem e são conhecidos não devem deixar de sofrer as consequências da governação pública, porque são quatro anos de martírio...

### O Governador Civil em Amarenses

Anda em rodagem pelo Distrito a saber o que falta no concelho da sua jurisdição. Amarenses foi visitada pelo ilustre magistrado que teve contactos com os organismos e instituições locais. O recado deve estar dado e aguardamos o resultado do inqumto. Temos todos os Amarenses de agradecer a sua presença tão secreta que o povo não pude, como desejava, manifestar-lhe a sua gratidão o que fazemos pela Tribuna Livre em nome de muitos.

### Agressão à facada em Barreiros

Domingos Ferreira Dias, de 21 anos, solteiro, trolha residente na freguesia de Barreiros, foi barbaramente esfaqueado pelo seu visinho José da Silva Cautros. A vítima do barbaro crime está a sofrer as consequências nos hospitais do Porto devido à gravidade dos ferimentos.

Não estão apuradas as razões da selvática agressão que nenhum motivo justifica a não ser a loucura ou a embriaguez que tornam o homem em «animal» selvagem. O caso presente deve servir de exemplo e lição aos taberneiros que, por questões de comércio, servem à descrição os apaixonados pelo alcool para cometer depois cenas dramáticas como esta que tristemente se registou na pessoa de um jovem pacato, trabalhador e honesto. E depois do drama praticado ainda temos o trabalho do julgamento e a despesa que o bandido vai fazer ao Estado para o manter na cadeia o tempo que por lei terá de cumprir sem tabernas dentro para matar o vício que o levou a ser um assassino.

### Alberto da Cunha

Vive na Feira Nova, vindo de Paços de Ferreira, Gostou da terra e cá casou com pouca sorte porque a mulher é alérgica ao amor e quando foi à Igreja não sabia a doutrina Cristã que exige amor a Deus e ao pró-

## Aniversários

### Fazem Anos

No dia 3 o sr. António Bento Dias Antunes.

Neste dia festejou também o seu aniversário o sr. Constante Antunes.

No dia 4 a sra. D. Maria Alice Amorim Arantes Rodrigues.

No dia 5 as sr.as D. Albertina Machado Ribeiro e D. Lisdália Abreu Dias Vieira.

No dia 6 a sra. D. Elisa Severina Martins Dias.

No dia 7 a sra. D. Olimpia Rebelo Macedo.

No dia 8 o sr. António José Machado e o sr. Manuel Pereira Lopes.

No dia 9, D. Julita Mendes Tomé e D. Maria Izabel Dias.

No dia 10 o sr. José Victoriano, a menina Tereza Arantes Meneses, Atilio José da Silva Pereira e Rui Augusto Machado da Costa.

No dia 11 a menina Maria Teresa Araújo Leite.

No dia 13 o sr. António A. Dias Monteiro.

No dia 25 a sra. D. Júlia Maria V. Martins.

No dia 26 o sr. João da Rocha Barbosa.

No dia 28 a sra. D. Ermelinda Pereira Barbosa de Macedo.

No próximo dia 10 o sr. Augusto da Costa Machado, No dia 3 o sr Ramiro Antunes.

No dia 5 a sra. D. Estela Arantes Meneses.

No dia 8 o sr. Acácio Dias de Magalhães.

No dia 18 o sr. Augusto do Sacramento Costa.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes felicidades na vida futura.



## Cartório Notarial de Amarenses

Certifico, que por escritura de dezanove de Agosto de mil novecentos setenta e seis, lavrada a folhas vinte e sete, verso, a folhas trinta, verso, do livro de notas para escrituras diversas número A-quatrocentos e sessenta, ao pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que usa a Firma «FERNANDES, MACEDO & COMPANHIA, LIMITADA», com sede no Largo Doutor Oliveira Salazar, freguesia de Ferreiros, do concelho de Amarenses, foram feitas as seguintes alterações:

Que, devidamente autorizado, o terceiro outorgante, MANUEL MARTINS FERNANDES, divide a sua quota de CENTO E VINTE MIL ESCUDOS, em três quotas distintas de QUARENTA MIL ESCUDOS, cada, das quais cede uma ao quinto outorgante MANUEL AGOSTINHO PEREIRA FERNANDES, outra ao sexto outorgante ACÁCIO PEREIRA FERNANDES, e outra ao sétimo outorgante ANTÓNIO DOMINGOS SOUSA DA SILVA, e pelo preço de QUARENTA MIL ESCUDOS cada

O sócio Dr. Paulo Rebelo Barbosa de Macedo cedeu a sua quota de cem mil escudos ao sócio Manuel Agostinho Pereira Fernandes;

O sócio António de Azevedo Sá Coutinho Russell cedeu a sua quota de cem mil escudos ao sócio António Domingos Sousa da Silva.

Os sócios Manuel Agostinho Pereira Fernandes, Acácio Pereira Fernandes e António Domingos Sousa da Silva unificaram as suas quotas de Quarenta mil escudos e cem mil escudos numa única de Cento e quarenta mil escudos, no capital social, bem como alteraram parcialmente o pacto social, passando os artigos primeiro, quarto e o parágrafo primeiro do artigo sexto a ter a seguinte redacção:

### ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a Firma «Fernandes, Silva & Fernandes, Limitada», e vai ter a sua sede no Largo da Feira Nova, da Freguesia de Ferreiros, deste concelho;

### ARTIGO QUARTO

O capital social é de Quatrocentos e vinte contos, inteiramente realizado em dinheiro e representado por três quotas iguais de Cento e quarenta contos, pertencendo uma a cada sócio:

### ARTIGO SEXTO

Parágrafo Primeiro: Para a sociedade ficar obrigada nos seus termos actos e contratos é necessária a assinatura de dois gerentes devendo uma ser sempre do sócio gerente Manuel Agostinho Pereira Fernandes.

### NADA MAIS CONSTA

Está conforme e confere com o original, o que certifico.

Amarenses e Cartório Notarial, nove de Outubro de mil novecentos setenta e seis.

O Notário: Dra. Maria Helena dos Santos Mota da Silva

ximo e ela como mulher casada é a pessoa mais próxima do desventurado Cunha cheio de qualidades musicais e poeticas que no Café João XXIII causavam grande alegria a quem o lia e ouvia. Está enfermo há meses abandonado por essas pessoas a quem fazia rir. Cheio de dificuldades financeiras e sem carinho da Ex.ma esposa a quem a venda do peixe interessa mais que a vida do marido.

Neste mundo de egoismos e hipocrisias ainda haverá pessoas que terão a coragem de sentir os efeitos da desgraça em que vive esse nosso irmão em Cristo e irão ao encontro dele no leito onde se encontra, apenas tendo como companheiro Cristo Senhor Nosso.

## De Besteiros

De visita aos seus familiares e amigos, encontra-se entre nós o sr. Afonso Abrantes da Mota, nosso dedicado assinante, que da América se deslocou para matar saudades.

Estimamos encontrá-lo de saúde e desejamos-lhe, a si e aos seus, as maiores venturas e felicidades e que passe entre nós umas merecidas e boas férias.

## PROBLEMAS DO CONCELHO QUE URGE CONHECER

Ninguém tem dúvida de que temos sido muito mal governados do Município. A inércia, a incompetência e até a má vontade têm causados danos enormes.

Viamos pessoas insurgirem-se contra esse estado de coisas e vemo-las correr agora para que a coisa não fique muito longe do que estava. Poderam resolver a situação e não o quiseram fazer e agora andam pressuroso.

A propósito entendemos dever deixar aqui dito que em certo momento o sr. Governador Civil cessante nos afirmou que não compreendia porque é que os dirigentes locais do PPD não indicavam

um elenco novo para a Câmara pois lho pediu insistentemente e não lho indicavam.

O mesmo Governador nos disse que não era culpado por estar à frente do Município este ou aquele pois deixou a escolha aos edis e foram eles que votaram no sentido em que as coisas ficaram.

Mas... como é então. O P.P.D. foi a causa de mergulhar nesta triste situação de que não quiz sair apesar da oferta do Chefe do Distrito. Os responsáveis do P.P.D. lá dentro e cá fora não faziam mais do que queixar-se e oferecem agora ao Concelho uma coisa um tanto parecido?



## Cartório Notarial de Amares

CERTIFICO QUE, por escritura de oito de Setembro de mil novecentos e setenta e seis, lavrada a fls. 94v. a fls. 96, do livro n.º B-474, do Cartório Notarial de Amares, a cargo da Notária Licenciada Maria Hilena dos Santos Mota da Silva, entre António Sousa da Silva e Acácio dos Santos Maia, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos, cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes;

PRIMEIRO:— A sociedade adopta a firma «SILVA & MAIA, LIMITADA», e vai ter a sua sede no Largo D. Gualdim Pais, da freguesia e concelho de Amares;

PARÁGRAFO ÚNICO:— A assembleia geral poderá delibetar a transferência da sede para qualquer outro local;

SEGUNDO:— A sua duração é por tempo indeterminado, e com o início nesta data;

TERCEIRO:— O seu objecto é o exercício de comércio de produtos alimentares, de higiene, cosmética e utilidades em «AUTOMERCADO», podendo, no entanto, explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

QUARTO:—O capital social é de DUZENTOS MIL ESCUDOS integralmente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas, sendo uma CEM MIL ESCUDOS pertencente ao sócio António Sousa da Silva, e outra de CEM MIL ESCUDOS pertencente ao sócio Acácio dos Santos Maia.

QUINTO:— Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital;

SEXTO:— A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, compete a ambos os sócios que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral;

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Para obrigar a sociedade em actos e contratos é necessária a assinatura dos dois sócios;

PARÁGRAFO SEGUNDO:— Qualquer dos gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência em procurador da sua escolha;

PARÁGRAFO TERCEIRO:— Consideram-se incluídos nos poderes de gerência os actos de contrato de compra e venda de veículos automóveis;

SÉTIMO:— Os sócios não poderão exercer, individualmente ou associados com outrem, ou por interposta pessoa os mesmos ramos de comércio ou indústria da sociedade;

OITAVO:— Na cessão de quotas a estranhos têm direito de preferência, em primeiro lugar a sociedade, e em segundo o sócio não cedente;

NONO:— Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa, o qual passará



Tribunal Judicial

— DE —  
VILA VERDE

ANÚNCIO

Pela 2.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos Executados Domingos Ferreira e mulher Olinda de Jesus Gomes da Costa, ele industrial e ela doméstica, residentes no lugar do Extremadouro, freguesia de Besteiros, comarca de Amares, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Execução Sumária movida por Rosa da Silva, solteira, maior, doméstica, do lugar da Lameira, freguesia de Turiz, destr mesma comarca.

Vila Verde 1 de Outubro 1976

O Juiz de Direito,

José Soares da Silva Lago

## Assembleia Geral da Santa Casa

No próximo dia 5 de Novembro, às 21 horas, reúne a Assembleia Geral extraordinária da Santa Casa da Misericórdia.

Tem por ordem do dia a nomeação dos irmãos que assistirão e representarão a Instituição no Congresso das Misericórdias, em Viseu.

Importa que a massa associativa compareça e que os delegados sejam elementos que efectivamente representam a Instituição de forma positiva, pois importa que as Santa Casas vejam a sua situação definida.

## Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares

62162

a exercer nela as funções de gerente:

DÉCIMO:— Dissolvendo-se a sociedade serão liquidados os sócios que procederão à partilha conforme entre si acordarem; se mais de um sócio pretender ficar com os haveres sociais serão os mesmos licitados verbalmente entre os proferentes e adjudicados àquele que melhor preço e condições de pagamento oferecer;

DÉCIMO PRIMEIRO:— As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação;

Nada mais consta.

Está conforme e confere com o original, o que certifico.

Amares e Cartório Notarial, vinte de Setembro de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante do Cartório Notarial: Jaime de Abreu Dias

## Reparos à Comissão Administrativa do Concelho

Continuado da 1.ª página

desfurrar-se de atitudes longinquas tidas com... terceiros, cujos — no caso — defendem uma posição a considerar! Ao fazê-lo, simplesmente porque ocupa lugar cimeiro no Município, está a servir-se de meios anti-democráticos parecendo querer ignorar a democracia e o respeito pelas instituições de interesse indispensável para o Concelho. Se não estou errado, como já mencionei, por causa duma pessoa, V. Ex.ª pretendeu prejudicar cerca de dezoito mil!!! Neste caso a democracia é reversível e deve existir outra com denominação diferente, talvez esamado «força do poder»?!

Se estivesse no lugar que V. Ex.ª ocupa não sei o que faria após o Governador Civil ter resolvido o assunto a contento do povo de Amares, talvez fosse passar férias...!

Sabe, V. Ex.ª, muito melhor do que eu que existem problemas no Concelho que deviam merecer melhor atenção da Câmara. Responderá — e isso é uma verdade — que há as autarquias locais para informar as carências ou interesses colectivos a fazer. Todavia, é necessário ter em conta que muitas dessas freguesias são representadas por pessoas conseguidas em estado de urgência e sem qualquer preparação global de modo a fazer relatórios pormenorizados das carências e interesses colectivos. Até reestruturar essa privação devia o Senhor Presidente promover reuniões com esses representantes em vez de dificultar a acção de organismos válidos e de interesse geral. V. Ex.ª sabe que houve um incêndio e ninguém se valeu porque as Corporações de Bombeiros dos concelhos circunvizinhos estavam ao lado dos nossos!

Falando ainda um representante nas subdivisões, V. Ex.ª também os tem bons.

Senão repare: o actual Presidente da Comissão Administrativa de Vilela oportunamente levou ao conhecimento da Câmara que a principal ponte (por onde passa todo o transporte rodoviário) estava alagar-se!... A Câmara para lhe tapar os olhos mandou lá um técnico (este não deve ter levado a máquina de calcular) que diz estar em segurança a ponte. Contudo as últimas chuvas torrenciais vieram dar razão ao problema apresentado e a ponte ficou demolida. Logo a seguir o representante de V. Ex.ª limitou-se a passar pela Câmara esta do óbito da referida ponte e sem mais conversas dirigir-se ao Governo Civil para dar conta do ocorrido. Como em Vilela se encontravam muitos emigrantes e que necessitavam de partir, o caso apresentou-se feio para V. Ex.ª e seus colaboradores. Recordar-se do tempo que perdeu durante a noite para encontrar uma pessoa que autorizasse a deitar umas pedras de modo a que os carros circulassem...! Mas isso foi só uma parte.

A segunda refere-se aos prejuízos que a mesma causou: Portela, Martins, Pinhão e outros, com o agravante de, possivelmente, serem obrigados a requerer — pagando — para procederem à reparação. Parece mentira mas a verdade é que é um pequeno descuido dos governantes oferece espectáculos desta natureza!... O Povo de S. Paio de Saramil também não está contente com a história.

E para terminar, Senhor Presidente, só mais um caso: uma estrada em S. Vicente do Bico está intransitável, como foi divulgado no «Comércio do Porto»!

Queira, Senhor Presidente, saber que há dias ouvi a Braga dizer que V. Ex.ª era um incompetente. Isso chocou-me porque, como Amarense até à medula, não gosto que critiquem os meus conterrâneos.

## Casas para habitação

Soubemos que as instâncias superiores consultaram a Câmara sobre a possibilidade de instalar nesta Vila 20 casas para habitação. Ainda bem que desta feita foi indicado terreno e sabemos mesmo que este foi visitado por um técnico que informou o melhor possível.